



E SE EU NÃO TIVESSE TE CONHECIDO

Às vezes, pego-me pensando em como seria se eu não o tivesse conhecido. Como seria se, quando você me mandou aquela mensagem, eu não tivesse respondido.

Como eu seria, se, uma semana depois, eu mandasse uma mensagem dizendo “Desculpa, não vou poder ir hoje”. Como eu me sentiria se nossas almas não tivessem combinado tanto? Se a covinha que você tem no sorriso não houvesse me conquistado, se a forma como você sorri com os olhos não tivesse me feito travar em você...

Passei duas semanas sem você, você dizia estar confuso, e eu não soube lidar. Eu faria tudo pra voltar no tempo e, naquele dia em que lhe contei ainda amá-lo, sentar e contar-lhe tudo que tenho sentido esse tempo todo sem você.

Como eu estaria agora se nossas energias não tivessem se conectado daquela forma completamente intensa e profunda?

Por que, depois de tudo de ruim que você fez, só consigo fechar os olhos e enxergar o seu olhar, o seu sorriso, o seu cheiro... o seu abraço?

Porque mesmo que você tenha me dado seu pior, o que sempre prevaleceu aqui no peito é a esperança de que um dia mude e perceba que existe, sim, alguém que amou cada detalhe seu.

Sabe, às vezes, penso em tudo que poderíamos ter sido e você não quis. Tento encontrar uma forma de descobrir o que eu fiz pra você ter feito tudo que fez com alguém que sempre desejou seu bem...

Penso, penso, penso... até que me lembro das coisas ruins que você também me fez. É, dizem que faz mal guardar rancor, mas acredito que não chega a ser rancor. São só memórias guardadas no peito das quais nunca reclamei.

É, você sempre fingindo não sentir, sempre mostrando que a única coisa que sempre quis foi ter certeza de que tem alguém nos seus pés para você fazer de idiota, sair e voltar quando quer, mas eu não me importo mais com isso e não eu não volto nunca mais.

Ana Beatriz Buzzi

8º ano / Itajaí

2017